XVII Congresso Gaúcho de Atualização em Pediatria
O Pediatra conduzindo a Saúde do Futuro
15 a 17 de maio de 2025
CENTRO DE CONVENÇÕES BARRA SHOPPING
PORTO ALEGRE - RS

Internações por Septicemia Neonatal no Brasil: Análise Epidemiológica dos Últimos 5 Anos

Anna Carolina Santos da Silveira, Andressa Pricila Portela, Eloize Feline Guarnieri; Vitoria de Azevedo; Isadora Saurin Ritterbusch; Amanda Wagner Fiore; Neimah Maruf Ahmad Maruf Mahmud; Laura Carolina Nardi Motta; Cristiano do Amaral De Leon

Universidade Luterana do Brasil

INTRODUÇÃO

A septicemia neonatal representa um importante desafio de saúde pública, sendo uma causa significativa de morbimortalidade. Sua incidência está ligada a desigualdades no acesso à saúde e variações na qualidade do cuidado neonatal.

OBJETIVO

Avaliar o perfil epidemiológico das internações por septicemia em menores de 1 ano nas diferentes macrorregiões do Brasil nos últimos 5 anos.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo transversal descritivo com dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, obtidos no banco do Departamento de Informática do Ministério da Saúde. Para a análise, elaborou-se uma planilha eletrônica contendo o número de internações por septicemia em menores de 1 ano nas regiões do Brasil, estratificadas por sexo e idade, no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023.

RESULTADOS

Em 2019, foram registradas 5.640 internações por septicemia em meninas menores de 1 ano, com destaque para o Sudeste (2.391) e Nordeste (1.476), e 7.083 em meninos, sendo 2.910 no Sudeste e 1.978 no Nordeste. Em 2020, os casos caíram para 4.695 meninas, com destaque para a região Sudeste com 1780 casos e 5.764 meninos também com destaque na região Sudeste com 2226 casos.

Em 2021, os números aumentaram novamente, com 4.613 meninas (1.814 no Sudeste) e 5.907 meninos (2.284 no Sudeste). Em 2022, foram 4.869 meninas (1.974 no Sudeste) e 6.212 meninos (2.399 no Sudeste). Em 2023, houve 5.076 internações femininas (1.878 no Sudeste) e 6.486 masculinas (2.428 no Sudeste). Esses dados refletem a variação anual e regional da incidência de septicemia neonatal no Brasil.

CONCLUSÃO

A análise das internações por septicemia neonatal no Brasil nos últimos cinco anos mostrou maior incidência na região Sudeste, devido à alta densidade populacional, e menor no Centro-Oeste. Observou-se predominância do sexo masculino, com pico de internações em 2019 e redução em 2020, ressaltando a importância de considerar diferenças regionais e demográficas no planejamento de estratégias de prevenção e manejo.

Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Morbidade Hospitalar do SUS por local de internação - Brasil. Disponível em: http://www.datasus.gov.br. Acesso em: 09 maio 2025.

2. Shane AL, Sánchez PJ, Stoll BJ. Neonatal sepsis. Lancet. 2017 Oct 14;390(10104):1770-1780. doi:10.1016/S0140-6736(17)31002-4.

3. Simonsen KA, Anderson-Berry AL, Delair SF, Davies HD. Early-onset neonatal sepsis. Clin Microbiol Rev. 2014 Jan;27(1):21-47. doi:10.1128/CMR.00031-13.